

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de abril de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Neusa Cadore comunicando que, por motivo de saúde, estará ausente nas Sessões no período de 09 a 13/04/2018.

Do Des. José Edivaldo Rocha Rotondano, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, comunicando que o Tribunal aprovou, em sessão realizada em Vitória da Conquista no dia 15/03/2018, Moção de Pesar pelo falecimento do ex-Deputado Sebastião Castro.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência. Questão de ordem. Verificação de quórum.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem: o deputado Targino pede a verificação de quórum. Deputado Marcelino Galo, por favor.

O Sr. Targino Machado:- Já solicitei. É verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Então, V. Ex.^a está com a palavra.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, peço-lhe para zerar o painel, marcar os 15 minutos e convocar os Srs. Deputados para se fazerem presentes ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ok. Deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, para que esta Casa possa trabalhar, exercer o seu papel que é devido – e aqui temos a obrigação de votar, de formular projetos –, é necessário que convoquemos todos os deputados que estão nesta Casa e que, agora mesmo, com certeza, estão se deslocando a este Plenário. Foi pedido uma questão de ordem no primeiro minuto, como está se tornando corriqueiro nesta Casa.

Então para que possamos trabalhar, votar nossos projetos, convido a todos os parlamentares que venham até este Plenário, para que possamos dar o quórum regulamentar e iniciar mais uma sessão. Uma sessão num dia tão importante, quando o Brasil está mobilizado a movimentação política de uma dimensão muito grande, e é preciso que esta Casa se manifeste.

Por isso, peço aos deputados que estão no restaurante, ainda almoçando, que estão nos seus gabinetes, para que venham até este Plenário, para que possamos dar o quórum regulamentar.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado deputado. Quero ler o Requerimento que chegou às minhas mãos antes da abertura da sessão. Tenho que ser justo.

Por favor, marquem os 15 minutos aí.

(Lê) *“Os deputados infrafirmados com base no que dispõe o inciso 2º, art. 92, do Regimento Interno requerem uma convocação de uma sessão extraordinária a ser iniciada a 2 minutos após o encerramento desta com o objetivo de apreciar -.”*

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois, não. Eu peço à Liderança do Governo que, por favor, redija isso aqui, porque é manual, é um negócio -.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Eu vi exatamente a hora que Dr. Carlos Machado fez chegar às mãos de V. Ex.^a esse documento. E foi após eu ter pedido a verificação de quórum, Excelência. V. Ex.^a sabe disso, nós aqui assistimos. O Dr. Carlos Machado sabe disso.

(Algun Sr. Deputado fala fora dos microfones.)

É isso. Mas ele chegou depois de eu ter solicitado a verificação de quórum, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Targino Machado, consultarei a Mesa, consultarei aqui o assessor da Mesa, o Dr. Carlos Machado, que dará o veredicto. Conforme a sua decisão, será a decisão da presidência.

(O Sr. Presidente e o Sr. Secretário da Mesa conversam fora do microfone.)

Então a sessão está calçada?

(O Sr. Secretário da Mesa fala fora do microfone.)

A sessão está calçada ou não?

(O Sr. Secretário da Mesa fala fora do microfone.)

A pergunta que lhe faço: a sessão está calçada?

(O Sr. Secretário da Mesa fala fora do microfone.)

Está calçada a sessão.

O Sr Targino Machado:- Excelência, com esse documento? Então, vamos fazer o cotejamento de todas as assinaturas.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V. Ex.^a pode fazer as chamadas, e, inclusive, o documento está em suas mãos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pela ordem o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Nós temos um tempo aí. A presença significa -.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já estamos marcando os 15 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Exatamente. Estou confirmando isso com V. Ex.^a. E a presença aqui na Casa não significa tão somente presença em Plenário. Eu só queria lembrar isso, e nós temos o tempo aí.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K. Expediente despachado pela -.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- O deputado Adolfo vai fazer com V. Ex.^a, na Mesa, o cotejamento dos deputados que assinaram para ver se estão presentes no momento.

O Sr. Zé Raimundo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado José Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, foi pedido um tempo para a presença para continuar a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Exatamente. Os deputados que querem marquem as suas presenças.

O Sr. Zé Raimundo:- Portanto, qualquer outro encaminhamento está sobrestado. Não pode o mesmo deputado solicitar o tempo de 15 minutos para a continuidade da sessão e, ao mesmo tempo, o mesmo deputado suscitar outra indagação, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ele está no tempo dos 15 minutos e já deu presença. Ele pode usar a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Eu sei, mas eu quero dizer que regimentalmente temos 15 minutos. A sessão está interrompida durante 15 minutos. Quando houver o número para recomençar a sessão, volta para o Pequeno Expediente. A partir daí -.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Excelência!

O Sr. Targino Machado:- Em socorro, eu quero dizer o seguinte.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eu ia socorrer o deputado, mas o senhor -.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Zé Raimundo, com todo o respeito. Se fizermos o cotejamento e ali tiver 21 assinaturas de deputados presentes, eu abro mão da verificação de quórum. Pronto.

O Sr. Zé Raimundo:- V. Ex. ^a solicitou o encaminhamento para derrubar a sessão. Vamos esgotar o primeiro encaminhamento, porque não pode, simultaneamente, a Mesa deliberar sobre duas questões, Sr. Presidente. Obviamente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Um minutinho só. A sessão se chegar aos 15 minutos e não houver os 21 presentes ela cai, e começará a extraordinária já pelo tempo dos partidos. O Pequeno Expediente fica suprimido.

Quem deseja a continuidade da sessão, por favor, marquem as suas presenças.

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 19^a, 20^a, 21^a, 22^a e 23^a, realizadas, respectivamente, em 26, 27 e 28 de março de 2018 e 02 e 03 de abril de 2018.

Em votação as atas que acabaram de ser lidas. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Nós temos ainda em torno de 9 minutos. Nós só temos 15 deputados presentes. Se concluirmos os 15 minutos, a sessão cai e será aberta a sessão extraordinária.

As assinaturas estão sendo conferidas pelo deputado Adolfo Viana.

Marcaram presenças: Adolfo Menezes, Alex da Piatã, Angela Sousa, Bobô...

O Sr. Targino Machado (fora dos microfones):- Presidente, o documento é fraudado. Angela Sousa e Ubaldino -.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Eles estão aqui, presentes.

Carlos Ubaldino, não. Carlos Ubaldino, não considerem a presença dele, por favor. Não tem presença.

(Alguns Srs. Deputados se manifestam fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Fabrício Falcão, Gika Lopes, Ivana Bastos, Joseildo Ramos, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Targino Machado, Vitor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.

Nós temos até agora 19 Srs. Deputados e Deputadas presentes. Precisamos de mais dois. (Pausa)

Apenas um deputado para que possamos dar continuidade à sessão no Pequeno Expediente.

O Sr. Targino Machado:- Excelência?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- Eu quero abrir mão da questão de ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Cai a verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores Inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores desta Casa, imprensa presente, Sr. Presidente, eu quero usar a tribuna no dia de hoje para parabenizar e agradecer a todos que fazem parte da Comissão de Saúde e Saneamento pelas duas brilhantes audiências que nós tivemos, deputada Maria del Carmen, V. Ex.^a que faz parte, na semana passada e esta semana. Mas, em especial, agradecer aqui e parabenizar o nosso secretário de Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, que, na semana passada, veio até aqui, numa audiência proposta pela deputada Maria del Carmen e pela deputada Fabíola, onde tratou sobre investimentos e ações do governo do estado na saúde de Salvador. E vimos ali, durante esses 3 anos e alguns meses, uma chuva de investimentos e de ações que deixou todos os deputados que lá estavam presentes boquiabertos, dos grandes investimentos que o governo do estado tem feito na saúde na cidade de Salvador. Impressionante!

E este mesmo secretário atendeu ao convite de um deputado da Oposição, deputado José de Arimateia, para vir falar sobre a regulação do estado, que, da mesma forma, mostrou a quantidade de investimentos que tem sido feita, as melhorias e o quanto esses investimentos têm impactado em melhorar o sistema da regulação, ainda que tenha problemas.

Mas nos impressionou muito, Sr. Presidente, em ver a cidade de Salvador ter recebido uma ampliação enorme de leitos, enorme na atenção básica, muito desassistida pelo governo municipal. E o governo estadual, constantemente, assinando ordem de serviço para poder entregar unidades de saúde aqui em Salvador. E me impressionou o quanto o secretário tem o domínio e a coragem de vir com toda a sua equipe aqui na Assembleia, duas semanas seguidas, para poder nos mostrar, deputado Bira, o quanto houve de investimento, deputado Manassés, na saúde do nosso estado da Bahia.

É de impressionar o que nós estamos vendo, com todo o respeito a todos os governos anteriores, inclusive as grandes gestões dos 8 anos do governador Wagner, mas, realmente, a saúde tem dado um salto incrível. O processo de regionalização da saúde com as policlínicas e o processo de regionalização da saúde com o fortalecimento dos hospitais regionais têm, realmente, feito com que consigamos ver coisas que não imaginávamos e que não passava pela cabeça de nenhum baiano ver, que é o Hospital de Vitória da Conquista sendo desocupado e não ter gente no corredor, não ter gente na fila de espera, ter o HGE, pasmem -. você chegar no HGE e

não ver pessoas pelo corredor, não ver pessoas na fila de espera, deputado Joseildo Ramos. Eu acho que isso é um sonho de todos nós, é o sonho da população baiana. E isso só dá a certeza do quanto esse governo tem olhado para a saúde do estado da Bahia.

E eu quero aqui, antes de encerrar, deixar, como presidente da Comissão de Saúde, o meu agradecimento e os meus parabéns ao secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas, e a toda sua equipe, todas as equipes que trabalham nos hospitais, nas superintendências, nas diretorias. Ele não faz esse trabalho sozinho, mas faz um trabalho acompanhado de uma grande equipe que ele montou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, V. Ex.^a pertence ao meu partido político. Mas todos, aqui nesta Casa, sabem que quando V. Ex.^a se senta nessa cadeira, V. Ex.^a age com a independência que essa cadeira impõe.

Portanto, queria pedir a V. Ex.^a a avaliação deste documento com critério, pois este é um documento completamente viciado. Afirmo ser este documento completamente viciado. Tem parlamentares que compõem a lista de presença deste documento e não se fazem presentes aqui nesta Casa hoje. E a lista de presença atesta isso. A mensagem deste documento é feita de caneta. Nós não precisamos encaminhar este documento para nenhuma perícia, a fim de constatar que este é um documento irregular.

Com a independência que V. Ex.^a sempre utilizou ao sentar nessa cadeira, gostaria de solicitar a V. Ex.^a que avaliasse -.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. Adolfo Viana:- (-) esse documento.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

(O Sr. Adolfo Viana manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Avaliarei, sim, o pedido de V. Ex.^a, deputado Adolfo Viana.

Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Em primeiro lugar, deputado ou meu querido presidente, queria dizer que esse documento está -. O deputado Adolfo precisa só -. Primeiro, presidente, estou fazendo uma questão de ordem.

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- E o deputado Adolfo fez o levantamento, é bom. Primeiro, ele não pode avaliar esse documento, porque esse documento não foi ainda utilizado.

Segundo, o Regimento não coloca que tem que estar presentes os deputados que assinaram o documento. O Regimento diz ser necessárias 20 assinaturas dos deputados para garantir, melhor, 21 assinaturas dos deputados para garantir uma sessão especial ou extraordinária.

Agora, não diz o Regimento que os deputados têm de estar presentes aqui, porque se fossem para os deputados estarem presentes, não precisava, exatamente, do documento, porque os deputados já estavam presentes.

Ou seja, o que o deputado Adolfo está pedindo aqui é algo que não existe, é surreal. Porque se é para os deputados estarem presentes, os 21 deputados não precisam de assinar documento algum.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosemberg, já tenho a decisão. Eu acatei o documento e não vou voltar atrás. Agora, da próxima vez, eu quero dizer que, enquanto estiver na presidência, não aceitarei que a mensagem com os projetos seja preenchida de caneta.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Este documento não é o correto, deputado Adolfo Viana. Mas já acatei o documento e não voltarei atrás.

E, da próxima vez, quero dizer, ao Líder do Governo, deputado Zé Neto, que não acataremos um documento parte datilografado e parte manuscrito.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Primeiro, pediu o deputado Zé Neto, darei a V. Ex.^a, sim.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, queria pontuar uma coisa importante. Primeiro, no que diz respeito a um processo de temporalidade, não existe absolutamente nenhuma formulação regimental que diga que tem que ser assinado no Plenário na hora da entrega. Isso não existe. Primeiro porque tem que estar presente na Casa.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Zé Neto:- Da outra vez, houve esta polêmica. Eu tenho boa memória. A própria Oposição colocou o seguinte: que estejam, ao menos, 21 deputados no painel. Nós concordamos. Se tem 21 no painel, tudo bem. Não está no painel, aí não faz a computação. Nesse caso, tudo bem, porque não há nenhum mecanismo no Regimento com relação ao tempo ou ao quando e ao problema, qual seja, se o documento é de

caneta, se é manuscrito. Inclusive, se documento for de caneta, isso significa que o documento está sendo feito hoje.

Agora, tem lá um formulário que está pronto. Esse formulário é preenchido de caneta e os deputados o assinam! Pelo amor de Deus! Até porque, Sr. Presidente, se fosse para fazer -. Ah!, tudo bem, você está explicando.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana para encerrar essa questão.

Eu já defini o assunto. O documento está validado.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria que V. Ex.^a revisse a sua posição, porque o que está acontecendo aqui é que estamos tendo a certeza de que esse é um documento viciado. Imagine V. Ex.^a -.

(O Sr. Bira Corôa manifesta-se fora do microfone.)

O Sr. Adolfo Viana:- Dá licença, por favor. Eu estou com a palavra, deputado Bira. Tenha um pouco de elegância com seus colegas.

Sr. Presidente, imagine V. Ex.^a que um juiz vira para uma pessoa que cometeu um homicídio e diga o seguinte: eu vou aceitar esse homicídio, mas, a partir do próximo, V. Ex.^a será punido. Não podemos aceitar um documento viciado em hipótese alguma.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Adolfo Viana, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Marquinhos Viana. V. Ex.^a dispõe de 5 minutos.

O Sr. MARQUINHO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, esta sessão está se tornando rotina. Às vezes, a Oposição está querendo ganhar no grito. Talvez isso aconteça, porque Carlos Geilson é o deputado quem preside a sessão e é da Oposição.

Mas eu queria aqui parabenizar a atitude do presidente que mantém sua palavra firme. Uma vez que a Mesa defere o pedido, não tem mais o que se questionar. Então, preparem isso para as próximas eleições.

Eu queria aqui, nobre presidente, registrar as presenças nas Galerias do nobre jovem prefeito de Caraíbas, Jones, seus vereadores, secretários, pois, amanhã, estão aí para assinar um convênio com o governo do estado.

Então, nobre presidente e nobres colegas deputados, isso demonstra que este governo, mesmo sendo candidato praticamente único, não para de trabalhar. Agora mesmo, lançou uma licitação no dia 17 para a construção de uma nova ponte em Sussuarana, ali na BA-142, no valor de R\$ 5,8 milhões. O projeto é da estrada de toda BA-142 está sendo concluído para, ainda, ser licitado durante este ano.

Vai ao município de Aracatu, no dia 12 de maio, iniciar as obras do sistema de água da ordem de mais de R\$ 100 milhões. Para o município de Brumado e cinco localidades, o governo estadual já assinou documento relativo ao sistema de água no valor de 4,5 milhões. Assinou, também, a autorização para o município de Livramento, mais 6,5 milhões, sistema de água de Iguatemi.

Então, mesmo quando falam que é o candidato praticamente único, porque o adversário principal desistiu, este governo continua trabalhando, continua atendendo. Isso mostra ser um governo que está comprometido com os baianos e com a Bahia e, por isso, o chamam de Rui “Correria”.

E, ainda aqui, nobre presidente, eu não pude fazer a nossa defesa de nós, deputados, em relação à última fala do deputado Targino. Eu queria dizer que não é o momento de nós, deputados, fazermos autocrítica e nós, políticos, nos colocarmos ainda mais abaixo do que já estamos com a população. O deputado Targino esculhambou e chamou todos os deputados de moleques.

Eu queria dizer que eu não me enquadro nessa relação que V. Ex.^a colocou. Ainda mais V. Ex.^a, como médico, é um médico capaz, competente; mas, como político, foi prefeito de sua querida cidade natal de São Gonçalo dos Campos por 4 anos e teve as quatro contas rejeitadas. Então não tem como V. Ex.^a vir aqui falar de nós, deputados, a fim de xingar e chacoalhar esta Casa, porque, durante os 4 anos em que V. Ex.^a passou como prefeito daquela cidade, V. Ex.^a teve as quatro contas rejeitadas!

Então ele não pode falar pelos outros.

Eu não dou aqui o direito de vir a esta tribuna para falar e me chamar de moleque! Todos os deputados não vêm aqui! Eu não permito isso! Se tem algum moleque, são os outros. Não respondo pelos outros. Então eu não me enquadro ao ser chamado de vagabundo, porque eu trabalho muito. Fui vereador quatro vezes em minha cidade. Sou deputado. Estou em meu segundo mandato, porque mereci e o povo achou que sim, não é?

Então não é porque um deputado vem esculhambar, porque não pôde falar o que tinha de falar para dizer de todos os deputados -. Esta Casa é composta de 63 parlamentares. Eu acho que cada um que está aqui lutou muito para estar aqui nesta Casa e tem se dedicado a representar as suas bases. Este é o meu caso.

Por isso, aqui, fizeram questão os vereadores de estarem ali presentes, o jovem prefeito Jones que também foi vereador por várias vezes da cidade. Todos apoiam o deputado Marquinho Viana e não me consideram um deputado preguiçoso. Por isso, apoiam o deputado Marquinho Viana, porque tem compromisso com aquela cidade.

E eu queria, ainda, nobre presidente, para concluir, dizer algo. Os jornais colocam que o deputado Marquinho se filiou ao PR. Eu continuo filiado ao PSB. Não mudei de partido. Nesta Casa, aqui, só fui filiado ao PV e, agora, ao PSB.

Talvez isso aconteça porque eu tenho uma ligação, uma amizade com o deputado federal José Rocha, pois ele é um grande amigo que tenho e ele é votado em minha cidade desde 1990. Por isso a ligação. Nós temos uma relação estreita. As

peessoas continuam colocando que eu fui para o PR. Mas estou filiado ao PSB. Vou disputar a minha reeleição pelo PSB nas eleições de outubro, agora, em 2018.

Nobre presidente, obrigado pela tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O. k., deputado Marquinho Viana.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O próximo orador inscrito é o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Funcionários, senhores das galerias, senhores da imprensa, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, vou tratar de um assunto atual.

(Lê) “Chega de tudo neste país! É necessário darmos um basta. O momento em que vivemos exige que nos unamos, todos, em busca de um caminho.

A mim, me parece, diante de tantos percalços aos quais estamos submetidos, que estamos sendo açoitados e castigados por tantos desatinos da humanidade.

Existem temas vistos como tabus para os políticos. Dizem alguns que políticos não devem falar de temas que hospedem controvérsias. Então, devemos tratar somente das amenidades, abobrinhas, fugindo de temas onde hajam conflitos de ideias.

Tudo isso para não perdermos votos? É isso? Será este o nosso papel? Somos muito bem pagos para sermos mediadores de calmarias? Creio que não. Quanto custam os nossos políticos? Quanto custam os deputados e senadores? Eu custo muito! E muito bem pago pela sociedade!

Para justificar à sociedade que nos paga, precisamos produzir, pois não somos parasitas ou sanguessugas. Aqui, estamos para fiscalizar e para legislar em defesa dos nossos patrões: o povo da Bahia.

O Brasil de hoje é muito mais corrupto de que o Brasil de ontem. Presenciamos os subsolos, os porões da atividade política e empresarial expostos pelas polícias, pelo Ministério Público e pela Justiça. Os três Poderes da República estão desacreditados!

Mas a desonestidade indecente não é marca somente dos políticos, mas de grande parte da nossa população, incluindo pobres e ricos, cultos e indoutos, crentes e descrentes.

Pois é, chegamos ao fundo do poço, nem mais professar a fé em Jesus é compromisso para andar como Ele andou.

Os veículos de comunicação têm trazido escândalos de corrupção, pedofilia, mercantilismo e todo tipo de desvios teológicos, alcançando lideranças cristãs. Os governos querem erotizar as nossas crianças, bem assim parte da imprensa. Tudo para atrair o brilho da prata ou do ouro.

Então, devemos ficar calados para fugir de polêmica, aguardando o destino de Sodoma e Gomorra?

Será que é isso? Ou será que o caminho é afrouxarmos mais as leis? Será que o caminho é o trânsito em julgado, que outra coisa não é que impunidade. Deixar os condenados anos e anos, através de seus bons advogados, procrastinando o cumprimento da pena até a sua prescrição? Não creio que o povo queira isto. Até por que eles, o povo, não podem patrocinar bons advogados.

Quero ser simplista. Chega de tudo. Não há acordo com bandidos, sejam eles políticos ou não. Não posso me sentar para fazer acordo com bandidos.

O Brasil está doente e todos temos culpa!

Não tenha pena de quem comete crime, de quem rouba o dinheiro público, eles não tiveram e não têm pena de vocês!

Comece agora a dar um basta. Não vote em políticos investigados. Vamos ter trabalho. Procurar político honesto para votar vai dar trabalho, é fato. Sei que dará! Mas procure e você vai achar, porque eles ainda existem. Fuja de políticos citados e investigados pela Lava Jato, como o diabo foge da cruz. Vote em quem faz por merecer o seu voto! Não perca de vista, que pau que nasce torto até a cinza é torta.”

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Este é o caminho para o Brasil.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, deputado Targino Machado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Próxima oradora, futura secretária da Indústria e Comércio, segundo o que está na imprensa.

(Vários deputados aplaudem)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputada Luiza Maia, se despedindo.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Pura especulação da imprensa!

Sr. Presidente, eu estou aqui acometida com uma bursite neste ombro, não estava nem boa para falar, mas não pude aparecer aqui na -. Não pude aparecer aqui! Como é? Bursite é a inflamação dessa bolsa que protege a articulação. Pode ser do ombro e pode ser do joelho. Mas já estou bem melhor, estou medicada. Pois é! Já estou medicada, mas ainda dói bastante.

Mas eu tenho 2 dias que não tive condições de estar aqui nesta Casa e eu gostaria, aqui, de registrar a minha impressão, a minha indignação pelo que está acontecendo, hoje, neste país. A gente viu aí que a ganância, a ansiedade, a loucura daquele psicopata, porque não sei se tem um nome melhor para aquele juiz do que esse, em querer prender o nosso presidente, em fazer uma humilhação pública do nosso querido presidente. Mas ele viu o troco: o povo brasileiro reagiu!

Então, não adianta! Não adianta, porque o absurdo praticado, a ilegalidade, a imoralidade, a irresponsabilidade do juiz, da Polícia Federal, de parte do Ministério Público, do Superior Tribunal de Justiça fez com que o povo brasileiro, principalmente as esquerdas, que estavam cada um tocando a sua vida, se unisse para refletir sobre esse momento, e eu tenho certeza que, mesmo com essa dificuldade

toda, nós vamos sair dessa situação. O presidente Lula será libertado, a campanha Lula Livre está iniciada com toda a força, o Brasil está entendendo isso, o mundo já entendeu toda essa armação. E não adianta, quanto mais eles fazem isso, a perseguição – está aí a pesquisa –, Lula continua comandando todo esse processo eleitoral. O povo já escolheu, o povo já decidiu, não só pela perseguição, mas pelas suas realizações, pelo que esse presidente fez pelo Brasil, que naquele momento do golpe e na postura que a mídia tem – esqueci de falar também –, que é o principal aliado dos golpistas, tem travado aqui com a esquerda, principalmente com o Partido dos Trabalhadores -. Mas o povo brasileiro está passando a entender que não dá para ser desse momento. Prenderam Lula, mas como ele mesmo disse, as suas ideias não serão presas.

Quero também, presidente, nesses 2 minutinhos que faltam, dar meus pêsames aqui à Oposição aqui desta Casa, à oposição ao governo do estado, por essa tristeza e esse momento que eles vivem, não é? É uma vergonha um candidato enganar tanta gente. Eu comparo ele a um jogador ou a um comandante de exército que larga o seu exército aí à toa, num momento de decisão, e vai cuidar da sua vida. Foi muito triste a sua fala, aquele chororô de que o coração do prefeito de Salvador não toparia, e nós assistimos aqui, deixar a prefeitura para concorrer. E daqui, desta tribuna, nós ouvimos várias vezes em vários discursos que era um prefeito muito bem avaliado, que estava na frente do nosso governador, que ia ganhar as eleições e outras coisas mais, e a gente está vendo aí o resultado, não é? Então, não teve coragem de disputar.

O nosso “Correria”, realmente, está prestigiado em todo o canto da Bahia, tem feito um trabalho sério, com responsabilidade e o resultado tem sido aí o apoio que a população tem dado a ele em cada canto.

Não poderia também deixar, neste momento, presidente, de registrar aqui a minha tristeza pelo que tem acontecido no nosso município. Camaçari está de pernas para cima. É uma vergonha, é uma tristeza. Agora resolveram, depois que o prefeito de Salvador não é mais candidato, abandonou sua turma aí, deixou sua turma aí a ver navios, não é? Viu que o negócio não ia pegar para ele, neto de quem é, não ia passar 4 ou 5 anos sem mandato. A gente já sabia, eu já tinha dito aqui, deputado Zé Neto, deputada Maria, que ele não ia ter coragem de ser candidato, porque ele sabia que ele estava derrotado, porque gestão de falácia, de conversa fiada não leva ninguém a nada.

Eu quero também deixar aqui registrado a minha tristeza em relação ao meu município, mas eu tenho certeza que o povo também tem acordado e tem tomado e resgatado os rumos do nosso município brevemente.

Camaçari realmente está de pernas para cima, uma cidade que tem uma receita mensal de 120 milhões não merece o que está acontecendo lá, comandada por aquele prefeito, que a gente sabe que é uma pessoa que viveu a vida inteira da contravenção não ia ter competência nem capacidade para comandar um município do porte de Camaçari.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado deputada. Vamos sentir muito sua falta, mas será muito bem substituída pelo deputado Angelo Almeida.

Eu convido o deputado Arimateia a assumir a presidência, enquanto eu faço uso da palavra.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 05 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, garotada que nos visita aqui nesta tarde, colegas da imprensa, telespectadores do canal *TV Assembleia*,

(Lê): “Quando dizemos aqui que a Bahia virou uma terra sem lei e sem ordem, nesses quase 12 anos de mando do Partido dos Trabalhadores, alguns parlamentares da base governista logo iniciam aquele antigo e fracassado movimento de tentar tapar o sol com uma peneira.

Para eles, que moram na Ilha da Fantasia criada pela propaganda enganosa do governo, a Bahia é o lugar mais seguro da terra e nunca antes na história deste estado tivemos tanta paz, segurança e tranquilidade.

Assaltos a bancos e a ônibus, ataques a cidades do interior, chacinas e, sobretudo, assassinatos, são invencionices da Oposição para atacar o governo e mentiras da imprensa para vender jornal e aumentar a audiência.

Pois bem, Srs. Deputados e Deputadas, Sr. Presidente, em outra oportunidade, dessa mesma tribuna, comparei os sucessivos ataques de grupos de bandidos a cidades do interior da Bahia, àqueles retratados nos filmes de *cowboy*, nos quais bandoleiros ocupavam as pequenas cidades do Oeste americano em meados do século XIX.

Agora, nesta nossa capital de 3 milhões de habitantes, igualmente atemorizados pelo avanço da criminalidade e o aumento da violência, enfrentamos uma nova situação:

A pouco mais de dois quilômetros do Palácio de Ondina, onde mora o Ex.^{mo} Governador Rui Costa, protegido por um monumental aparato de segurança, fica o Vale das Pedrinhas.

Naquela comunidade, há longo tempo dominada pelo tráfico, os comerciantes locais, que já pagam uma elevada carga de impostos, agora são obrigados – pasmem senhores e senhoras – também a pagar uma taxa à bandidagem, a título de proteção, para que não se pratique contra eles, seus familiares ou mesmos seus clientes, alguma ação de natureza violenta.

Seja o dono de uma pequena barraca de frutas, seja o proprietário de um supermercado ou de uma academia, todos eles agora têm que pagar uma taxa aos bandidos para que eles os protejam da bandidagem”.

Os comerciantes têm que pagar uma taxa aos bandidos para que eles o protejam da bandidagem.

(Lê) “Os valores, conforme relata o jornal *Correio* em sua edição varia entre R\$ 50,00 a R\$ 1.000,00, a depender do tamanho do estabelecimento.

E ai de quem não pague, ai de quem não pague, ai de quem não se submeter a esse tipo de extorsão, inventado pela máfia italiana no final do século XIX. Quem não contribuir periga ter sua barraquinha destruída, sua loja saqueada, sua academia atacada e vandalizada. Ou mesmo, sofrer na própria pele, ou na de seus familiares, o castigo pela desobediência às ordens da bandidagem.

Definitivamente, Srs. Deputados e Deputadas, estamos vivendo em uma terra sem lei e sem ordem. O povo baiano vive uma realidade, dura realidade, muito longe daquela mostrada na propaganda do governo.”

O que todo o baiano quer é morar na propaganda do governo, onde tem saúde para todos, educação de qualidade, moradia e segurança. Agora, na verdade, é dura e cruel a realidade de quem mora neste estado. A dois quilômetros do Palácio de Ondina, deputado Arimateia, tem o Vale das Pedrinhas. Lá, o crime organizado cobra taxa. Se você tem um bar, uma barraca de frutas, tem uma academia, tem um supermercado, vai depender do tamanho da sua loja para você pagar a sua taxa que varia o pedágio de R\$ 50,00 a R\$ 1.000,00. Isso é aqui em Salvador, vizinho do governador Rui Costa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimateia):- O.k., deputado.

Passo agora a presidência ao deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Nós só temos 1 minuto do Pequeno Expediente, vamos ao Grande Expediente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Peço uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Zé Raimundo.

Há um pedido de verificação de quórum do deputado Hildécio.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, eu gostaria que V. Ex.^a, seguindo a ordem regimental -. Inclusive, não tem 30 minutos ainda da questão de ordem originária, porque ali foi feita -.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem, tem 45 minutos.

O Sr. Zé Raimundo:- Como?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Tem 45 minutos que foi pedida a primeira verificação de quórum, na abertura da sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Mas não tempo corrido, marcado no cronograma das atividades legislativas, porque são dois tempos: o tempo do Pequeno Expediente, 15h30min, na verdade não tem ainda. Mas, de qualquer sorte, eu gostaria que V. Ex.^a seguisse a norma regimental, desse o tempo necessário, convocasse os deputados individualmente.

E eu queria dizer também, Sr. Presidente, lembrando aqui a questão da extraordinária. O Regimento é claro. O nobre deputado Adolfo Viana é preciso ter cuidado com as palavras. Nesse momento em que o Legislativo, que o poder político está sendo alvo de tantos ataques pela mídia, parte da mídia brasileira, é preciso cuidado com o que se fala. E o nobre deputado usou alguns adjetivos completamente em desacordo, inclusive, com a ética parlamentar insinuando que haveria até movimentos de tentativa de burlar a lista de deputados.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Pela ordem, presidente.

O Sr. Zé Raimundo:- Então não me parece que essa seja uma boa conduta. Mas eu queria, portanto, que V. Ex.^a solicitasse o tempo necessário de 15 minutos para que a nossa sessão possa ser retomada. E convido já os deputados a comparecerem ao Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Verificação de quórum. Por favor, marquem os 15 minutos.

Os deputados que querem a continuidade da sessão, marquem as suas presenças. Pedido de verificação de quórum do deputado Hildécio Meireles.

Deputado Hildécio, marque a sua presença.

Há um pedido de verificação de quórum. Por favor, quem deseja continuidade da sessão marque a sua presença.

O deputado Arimateia está ali no ponto para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. José de Arimateia:- (Inaudível)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Calma, deputado.

O Sr. Hildécio Meireles:- Sr. Presidente -.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pois não, deputado Hildécio.

O Sr. Hildécio Meireles:- Aproveitando, gostaria de questionar V. Ex.^a, já que o nobre deputado José Raimundo não pediu o tempo regimental, os 15 minutos, para a verificação de quórum.

O Sr. Zé Raimundo:- Regimentalmente, pedi que seja nominal. Pegue a gravação, pegue a gravação! Até as paredes ouvirem, até as paredes ouvirem!

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Quem deseja a continuidade da sessão, marque suas presenças. Lembrando que a sessão está calçada, ou seja, se cair por falta de quórum, outra terá início, imediatamente, 2 minutos após.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Deputado Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, queria pedir aos deputados que estejam no cafezinho, que estejam nos seus gabinetes, enfim, em algum local da Assembleia debatendo as questões políticas do momento, que se façam presentes para que a gente possa atender ao pedido de verificação de quórum.

Queria chamar os deputados Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Adolfo Viana, Alan Sanches, Alex Lima, Angelo Coronel, Antonio Henrique,

Augusto Castro, Bobô, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, minha querida amiga lá do sertão; Heber Santana, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia -.

Já temos 15 presentes -. agora 16. Faltam apenas cinco deputados ou deputadas. O deputado Nelson Leal acaba de adentrar o recinto.

Deputados Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Samuel Junior, Roberto Carlos, Robinho, Zó, Paulo Câmera, Paulo Rangel, o decano Jurandy Oliveira, Marquinho Viana, que neste instante reassumiu a sua posição de permanecer no PSB; Maria del Carmen, Marcelo Nilo, Marcell Moraes, Manassés, Luiz Augusto, Luciano Ribeiro, Adolfo Viana, Luciano Simões Filho. Peço ao nobre deputado Luciano Ribeiro que nos faça a gentileza de dar presença para a continuidade da sessão.

Meu querido deputado Carlos Geilson, queria aproveitar este momento para dizer que se encontra lá no Paraná, em apoio e solidariedade ao ex-presidente Lula, o nosso querido ex-governador Jaques Wagner, que, junto com a sua família, se deslocou àquele local para prestar solidariedade a uma pessoa amiga.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Já temos quórum.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o bispo José de Arimateia Coriolano de Paiva -.

O Sr. Marcell Moraes:- Lula da Silva.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Faltou um Silva aí no final.

(-.) pelo tempo de até 25 minutos.

Convoco o deputado Fabrício Falcão a assumir a presidência. Deputado Alex Lima, por favor, assumo a presidência.

O Sr. PRESIDENTE (Fabricio Falcão):- Com a palavra o bispo José de Arimateia Coriolano de Paiva -.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:-Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, venho a esta tribuna para registrar e trazer uma discussão ao Plenário. Ontem, nós tivemos nesta Casa um debate para discutir o equacionamento da Petros, os impactos na qualidade de vida dos aposentados e pensionistas da Petrobras e proteção previdenciária para os seus trabalhadores e trabalhadoras. E eu, Sr. Presidente, fiquei com a responsabilidade de trazer um documento formulado pelo Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical. Eles estão apresentando uma moção de sugestão com relação aos problemas enfrentados pelo sistema nacional de Previdência. E aqui eu gostaria de ler esta moção para que fique registrada nos Anais desta Casa, como também para que possa repercutir e até chegar ao Ministério da Previdência.

(Lê) *“O primeiro ponto que devemos mencionar como um dos problemas que devemos enfrentar é a Desvinculação das Receitas da União, a famosa DRU, para tanto devemos explicar o que seria de fato a DRU.*

Com a Desvinculação governo pode destinar para onde quiser 30% das contribuições sociais, que deveriam ir para a Seguridade Social, que reúne as áreas da saúde, assistência e previdência.

Até o ano passado, esse valor significava R\$ 60 bilhões anuais, de acordo com Tesouro Nacional. Agora, com desvinculação de diversas receitas dos estados e municípios, e com o aumento do percentual de 20% para 30% na desvinculação, esse saque pode chegar a R\$ 120 bilhões.

Sem a DRU, os recursos da seguridade apenas podem ir para previdência, assistência e saúde. Com a DRU, 30% destas receitas podem ir para outras finalidades, inclusive para pagamento da dívida.

Desta forma, resta claro que sem a Desvinculação de Receitas da União, a Previdência Social teria um ganho significativo de receita -.”

Eles colocaram aqui o déficit da Previdência hoje. “(-.)O governo anunciou que o déficit do INSS em 2016 foi de R\$ 149,7 bilhões, dos quais R\$ 103,4 bilhões correspondem à Previdência Rural. Há meses está sendo questionado esse suposto rombo nas contas da Previdência Social.

É importante lembrar que a Previdência Social faz parte da Seguridade Social – que inclui a Assistência Social e a Saúde e que, segundo dados da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), encerrou 2015 com superávit de R\$ 11 bilhões.

Somente a receita do Cofins e do PIS/Pasep já superam o déficit que o governo anunciou.

Cofins, contribuição feita por empresas na qual a alíquota é aplicada sobre o faturamento bruto para o financiamento da seguridade social. De janeiro a novembro de 2016, segundo a Anfip, cerca de R\$ 180 bilhões foram recolhidos.

Outro mecanismo é o PIS/Pasep. A arrecadação tem o mesmo destino, com a diferença de que o PIS é devido por empresas privadas, enquanto o Pasep é devido pela área pública. A projeção da Anfip de arrecadação em 2016 é de R\$ 53 bilhões. Ou seja, juntando Cofins e PIS/Pasep são cerca de R\$ 250 bilhões que entraram, ou deveriam ter entrado, nas contas da Seguridade Social.

*Somente a receita do Confins e do PIS/Pasep já superam o déficit que o governo anunciou (aqueles R\$ 149,7 bilhões). E mais: o superávit aumenta se considerarmos que existe também a Contribuição Sobre o Lucro Líquido das empresas, montante que chegou a R\$ 60 bilhões em 2016 (outro dado da Anfip). Considerando todos os valores citados, é possível estimar cerca de R\$ 310 bilhões em arrecadação. Além de tudo isso, em 2016 foram registrados R\$ 69 bilhões em renúncias previdenciárias (trata-se das isenções e reduções de alíquotas a diversos setores), sem contar as fraudes e a imensa dívida da Previdência que não é cobrada -
-.”*

Ainda diz que na moção, Sr. Presidente, “(-.) O que foi feito com essa montanha de recursos? Por que esses valores não são considerados nas contas da Previdência? Para que haja rombo, a arrecadação via Cofins e PIS/Pasep, entre outros, só pode estar sendo excluída dessa conta.

No nosso entender é impossível separar as receitas da Seguridade Social, dessa forma resta claro que a Seguridade Social é Superavitária.

Equacionamento da Petros.

Alega a Petros que o Plano de Benefícios Plano Petros do sistema Petrobrás possui um déficit nos anos de 2013 a 2015 e por isso é fundamental o equacionamento.

Informa ainda que o referido déficit está entre 16 a 27 bilhões de Reais, contudo os órgãos de gestão da entidade optaram por equacionar o déficit no valor máximo, provocando uma redução no valor dos benefícios que poderá chegar a alguns casos em 40%.

Essa escolha não atendeu o princípio da proporcionalidade, pois sem sombra de dúvidas foi a escolha mais danosa aos participantes do plano, pois quanto maior o valor pago para equacionar, maior será a redução nos beneficiados participantes, afetando não só a eles, como suas famílias e de uma certa forma a economia de suas cidades.

Diante do exposto e seguindo o princípio da proporcionalidade e razoabilidade é necessário que o equacionamento seja realizado no valor mínimo, conforme algumas decisões judiciais.

Salvador, 10 de abril de 2018.”

Essa é a moção do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical, que está mostrando aqui que, na verdade, não existe déficit da Previdência. Aliás, o déficit da Previdência não era para existir, porque existem muitas empresas, Sr. Presidente, que estão sendo beneficiadas sem pagar os impostos.

Foi isso que foi discutido quando eles apresentaram essa moção, que será encaminhada para a instituição lá em Brasília.

Mas eu venho aqui também com outro assunto de suma importância, Sr. Presidente, que eu não poderia deixar de registrar.

Ontem, nós tivemos nesta Casa uma audiência pública para discutir a situação da regulação e a resolutividade na Saúde da Bahia, em alusão ao dia 7 de abril, quando foi comemorado o Dia Mundial da Saúde.

Mas, antes de entrar nesse assunto da regulação, Sr. Presidente, eu gostaria

também de chamar atenção dos Srs. Deputado, já que estou falando aqui, acabei de falar sobre a moção do sindicato, que tem a ver com a qualidade de vida dos aposentados e pensionistas, hoje saiu nas redes sociais um documento dizendo o seguinte: “O Brasil lança estratégia para melhorar vida de idosos com base em recomendações da OMS”. E eu gostaria de ler, Sr. Presidente, porque eu tenho batido aqui nessa tecla, nesse Plenário, da importância dos municípios se organizarem com o Conselho Municipal do Idoso.

Hoje, na Bahia, dos 417 municípios, nós só temos 23 municípios que estão com os conselhos municipais do idoso funcionando. Olha só, prestem atenção! Dos 417 municípios, só existem 23 conselhos municipais do idoso que funcionam. Os outros municípios não têm o conselho municipal. E aí, Sr. Presidente, isso em nível da Bahia. Em nível de estado, nós temos 27 estados da Federação; dos 27 estados da Federação, só existem três estados que estão com o Conselho Estadual do Idoso funcionando.

Olhem, existe o Conselho Municipal do Idoso, existem os conselhos estaduais do idoso e existe o Conselho Nacional do Idoso. E veja, desses três estados, a Bahia não está no meio dos três. O Conselho Estadual do Idoso da Bahia ainda não está funcionando plenamente. Por que não está funcionando? Porque até agora não foi criado o fundo estadual para o idoso; não está funcionando.

E hoje, com esse documento aqui da Organização Mundial de Saúde que eu vou ler -. Olhem o que é que ele diz aqui (Lê): *“O governo do Brasil lançou nesta terça-feira, (3/4) a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. A elaboração da iniciativa, que busca alcançar o envelhecimento ativo, saudável, cidadão e sustentável para todos os brasileiros, contou com a colaboração da Organização Pan-Americano da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS).*

Entre as diretrizes da estratégia estão a observância das dimensões de avaliação de comunidade e cidades conforme metodologia da OMS adaptada às particularidades da realidade brasileira; a execução municipal orientada pelo Governo Federal do Brasil e pela OPAS e avaliada pelo Estado; e a participação -.” – olhem só, Srs. Deputados –“(-.) dos Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa Idosa inclusive em validações.

A iniciativa terá como prioridade o combate à violência e ao abuso financeiro, psicológico ou físico contra o idoso, bem como a adaptação de residências para essa população, atividades formativas, medidas de prevenção de quedas e cuidado em saúde; entre outras.

Na Estratégia, o Brasil atende às recomendações da OMS para avaliação e desenvolvimento dos Planos de Ação voltados à adaptação das cidades às necessidades dos idosos. Ao todo oito domínios da vida urbana podem influenciar na saúde e na qualidade de vida da população :-.”

Aqui estão os itens, Sr. Presidente, que cada município tem que cumprir o seu papel. E aí, vem o que eu acabei de falar aqui: como é que os municípios vão cumprir o seu papel nas políticas públicas para os idosos, se a maioria não tem o Conselho Municipal do Idoso? Como é que vão cumprir? Como é que o prefeito, os gestores vão cumprir? Por exemplo, olha só quais são os itens que cada município tem que cumprir (Lê): “(-.)

Espaços ao ar livre e edifícios; -.” – que devem ser preparados para os idosos.

·“(-.) Transportes adequados;

·Habitação;

·Participação social;

- *Respeito e integração social;*
- *Participação cívica e emprego;*
- *Comunicação e informação;*
- *Apoio da comunidade e serviço de saúde.*

Além dessas, mais uma dimensão foi oferecida para que os municípios brasileiros tenham flexibilidade ao inserir ações que considerem não contempladas nas oito dimensões: ‘Escolhas locais’ -.”

Ainda diz aqui no documento da Organização Mundial de Saúde (Lê):

“(-.) Envelhecimento ativo

O número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos vai mais que dobrar no mundo em 2050, passando de 900 milhões em 2015 para cerca de 2 bilhões. Por isso, a *Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)* acredita ser importante que os idosos de hoje e os do futuro possam envelhecer de maneira saudável e ativa. Ou seja, que a idade avançada não impeça as pessoas de ser e fazer o que querem ou valorizam -.”

Outro fato que eles botaram aqui também (Lê): “(-.) *Situação de abuso*

Um estudo apoiado pela OMS e publicado em 2017 na Lancet Global Health mostrou que um em cada seis idosos sofre alguma forma de abuso. Esse número é maior do que o estimado anteriormente e a previsão é de que aumente à medida que as populações envelhecerem em todo o mundo.

A pesquisa descobriu que quase 16% das pessoas com 60 anos ou mais foram submetidas a abusos psicológicos (11,6%), abusos financeiros (6,8%), negligência (4,2%), abusos físicos (2,6%) ou abusos sexuais (0,9%). A pesquisa se baseia nas menores evidências disponíveis de 52 estudos em 28 países de diferentes regiões, incluindo 12 países de baixa e média renda.”

Então, Sr. Presidente, mais uma vez, aqui é uma alerta para que os municípios – não só da Bahia, mas do Brasil – respeitem os idosos. Tem que ser criado o conselho municipal do idoso. Em nível dos 5.600 municípios do Brasil, hoje só tem 2.800 municípios que tem o Conselho Municipal do Idoso.

O Sr. Zé Raimundo:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Pois não, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre deputado José de Arimateia, eu gostaria de parabenizar V. Ex.^a pelo pronunciamento e esclarecer que o Fundo Municipal do Idoso, como outros fundos, é para captar recursos. Muitas vezes os vereadores, até os gestores e prefeitos, não entendem isso. Tenho tido a oportunidade de contribuir todos os anos com o fundo da criança e do adolescente, de Vitória da Conquista, nobre deputado, e tentei colaborar com o fundo dos idosos e, infelizmente, não encontrei um fundo legalizado na Bahia. E o eminente Dr. Adriano Gordilho, geriatra famoso e respeitado na Bahia – que é um dos membros do conselho do idoso, inclusive foi seu presidente durante um tempo –, tem se batido nisso também. Inclusive dei esse testemunho ao nosso secretário Carlos Martins e espero que o governo possa criar.

Não tem nada a ver com o fundo obrigatório de repasse do recurso do estado. Na verdade, é um fundo para captação de contribuições do imposto de renda, como qualquer pessoa pode fazer. Inclusive -. Quem não gosta do leão? Deem para os programas sociais. E parabéns a V. Ex.^a pelo pronunciamento.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Exatamente isso. Além do governo -. Porque, deputado Zé Raimundo, quando se fala na aplicação das políticas públicas para os idosos, aí os gestores – como é normal – dizem que não tem recursos. E a criação do fundo é para captar das empresas 1%. É 1% que as empresas podem doar, podem deduzir no imposto de renda. Como eu e V. Ex.^a podemos também 6% da dedução. Então, se tudo isso fosse organizado -. Mas o que preocupa é exatamente essa questão. Se não tem nem o conselho municipal criado ainda. Para você ter ideia, agora é que Salvador agora tem o conselho em dia, a capital. Agora é que tem! Em Salvador foi criado o conselho municipal, foi também criado o fundo municipal para o idoso, e hoje já está funcionando.

A Sr.^a Maria del Carmen:- V. Ex.^a me permite um aparte?

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Com o aparte a deputada Maria del Carmen. Pediu? Pois não, deputada.

A Sr.^a Maria del Carmen:- Sr. Deputado José de Arimateia, eu queria parabenizar V. Ex.^a pelo tema que vem trazendo a debate aqui, nesta tarde, e parabenizar, na oportunidade, o padre Zé Carlos, que assumiu a presidência do Conselho Estadual do Idoso, e todos aqueles que compõem o conselho. Eu estive presente no dia, inclusive, e tenho certeza que o padre Zé Carlos fará uma grande gestão à frente desse conselho.

Quero parabenizar V. Ex.^a por ter trazido reiteradas vezes esse tema, e me associar também ao que disse o deputado Zé Raimundo: da luta que poderá ser encampada também por nós para que se crie o Fundo Estadual do Idoso.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Muito bem! Eu incorporo os apartes dos dois deputados, tanto do deputado José Raimundo, professor, como da deputada Maria del Carmen. E conheço também o padre José Carlos. Eu o conheço já de muitas reuniões de que participei na Comissão de Direitos Humanos também.

Então, agora, deputado, eu gostaria de que V. Ex.^a intercedesse nessa questão para resolver esse problema do Conselho Estadual do Idoso, para a Bahia poder despontar na criação do Fundo Estadual e depois fazermos campanhas. Eu acho que isso cabe a cada deputado em sua região, para poder ajudar. Tanto ajuda ao município como também vai ajudar ao estado. Eu acho que as políticas que precisam ser feitas para se aplicar os recursos em benefício da população idosa são muito importantes.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, já que o meu tempo está terminando, eu quero dizer que ontem participamos da audiência pública com a participação do secretário da Saúde do Estado, quando ele fez uma explanação de como funciona a regulação. E é muito importante a população saber que o funcionamento da regulação – ainda tem 6 minutos – precisa da ajuda do Cremeb, porque foi detectado ontem, deputada, que a maioria dos médicos, na hora em que vai

escrever a receita, o laudo -. o pessoal da regulação tem dificuldade de entender a letra do médico.

Então, isso foi esclarecido ontem.

Nós detectamos -.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado, por favor.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Para concluir, com a tolerância, de V. Ex.^a.

(-.) que existem 90 municípios da Bahia que ainda não estão cadastrados no Surem. O Surem é exatamente o setor que agiliza -.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (-.) o encaminhamento para a regulação.

Noventa por cento dos municípios da Bahia não estão cadastrados, -.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O.K. deputado.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- (-.) não estão equipados para fazer o encaminhamento.

O Sr. Adolfo Viana:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O.K.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Adolfo Viana:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Comunicação inadiável do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Zé Raimundo:- Não tem ainda meia hora.

O Sr. Adolfo Viana:- Comunicação inadiável. Não irei pedir verificação de quórum, não, deputado. V. Ex.^a anda assombrado com tanta verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pelo tempo de 5 minutos, comunicação inadiável do deputado Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Vamos ter calma! O deputado Arimateia falou por 25 minutos, e foi pouco. Por ele, ele falaria mais 25. Realmente, é uma voz incansável nessa tribuna.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado Adolfo Viana com a palavra.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, a minha comunicação inadiável é para fazermos, aqui, um pouco de justiça aos membros do Ministério Público que estão visitando esta Casa há mais de 30 dias, pedindo uma atenção especial ao PL 21.346/2015. E, de fato, nós temos a pauta obstruída. São 5 vetos do governador que precisam ser analisados por este Plenário. Hoje nós analisaremos o segundo veto. Obviamente que os outros três vetos só serão apreciados na semana que vem. E eu entendo que só será possível votar o projeto 21.346 na semana subsequente, após a votação desses vetos desobstruir a pauta.

Eu queria pedir um pouco da atenção dos colegas, principalmente da base governista, porque a Lei nº 8.966, de 22 de dezembro de 2003, que dispõe sobre o Plano de Carreiras e Vencimentos dos Servidores do Ministério Público no Estado da Bahia, e dá outras providências, é um projeto que necessita ser apreciado por esta Casa. E o que tenho percebido é que não há boa vontade por parte da base governista, através do Líder, deputado Zé Neto, em colocar esse projeto em votação.

Quero dizer que a bancada da oposição vai trabalhar firmemente aqui por todos esses dias para sensibilizar o Líder Zé Neto a aceitar que esse projeto venha a ser votado. Não é justo que os membros do Ministério Público estejam a todo momento vindo até as nossas Galerias, procurando os parlamentares, pedindo uma atenção e, simplesmente, os parlamentares que compõem esta Casa façam ouvidos de mercador.

Então, a comunicação que faço é que tenhamos o mínimo de rapidez, o mínimo de atenção para com esses membros do Ministério Público que pedem, há algum tempo, a atenção desta Casa para a votação desse projeto.

Então, eu concluo pedindo a V. Ex.^a que leve essa comunicação à Mesa Diretora, que converse com o Líder do Governo para que, assim que se encerrar a votação dos vetos, coloquemos esse projeto para votar, até para que não se obrigue os membros do Ministério Público a estarem aqui todas as semanas, perdendo tempo, deixando de produzir, aguardando que esta Casa produza. E produzir é colocar os projetos para votar.

É essa a minha comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Levarei essa ação para a Mesa Diretora, sim, deputado. Como V. Ex.^a sabe, aqui é uma Casa política. Tendo o acordo dos Líderes da Oposição e do Governo, colocamos até hoje esse projeto. Não há problema, tendo acordo -. Eu, inclusive, sou também um dos defensores que aqui, na Casa, apoiam a votação desse projeto.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do Bloco Parlamentar PP/PSD/Podemos para falar ou indicar orador, pelo tempo de até 12 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o nobre deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Com a palavra o nobre deputado Marcelino Galo, do PT, pelo tempo de até 12 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, a Defensoria Pública encontra-se na mesma situação do pessoal do Ministério Público.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, senhores que nos visitam neste momento, membros do Ministério Público e da Defensoria, eu queria começar, aqui, parabenizando o presidente desta Casa, o deputado Angelo Coronel, que convocou para sexta-feira uma sessão especial para homenagear o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, essa atitude foi corajosa devido às pressões que ele sofreu, mas extremamente necessária para a defesa do Estado de Direito, da democracia.

Este País vive um estado de exceção, um estado violento que sonega direitos. E a última informação, e nós que vivemos esse ciclo tão curto de democracia pós-ditadura militar, é que há a cogitação da transferência do presidente, dos maiores presidentes que esta República já teve, tanto ele como Getúlio, outra grande personalidade deste País, que precisou dar um tiro no peito para adiar a ditadura militar por 10 anos neste País. Então, hoje, eles já cogitam transferir o presidente Lula da delegacia, em Curitiba, para um quartel militar.

Eu pergunto aos deputados desta Casa se quartel é sistema de carceragem, é sistema prisional? Então, isso é mais um arbítrio de um golpe comandado por uma elite irresponsável, violenta, exploradora do povo brasileiro. Aí estão as pesquisas.

Hoje, aqui, vou abordar mais um tema. Falei ontem dos IFs baianos que estão sendo sufocados, porque a PEC 95, a chamada PEC da morte, asfixiou todo o sistema educacional deste País, assistencial.

E, agora, pesquisa feita pelo IBGE – IBGE já dirigido por esses irresponsáveis, ilegítimos que usurparam o poder, roubando deste País pela força – mostra que a renda oriunda do trabalho, ou seja, a renda do mundo do trabalho, a renda da classe trabalhadora caiu neste País, e aumentou a renda oriunda dos serviços do capital, dos bilionários brasileiros. Então, está aí a essência do golpe, que são os ricos correrem para tomar, usurpar ainda mais.

Então, essa tradição da violência na sociedade brasileira, se não dermos conta de que isso precisa acabar, não adianta.

Aqui me precedeu o deputado Arimateia, por quem tenho muito respeito, que falou sobre aposentadoria, sobre o sistema, todo ele, de previdência. Mas ele esqueceu de falar que existe a bancada federal do seu partido, e ele tem que voltar para convencer os seus deputados federais a não votarem na reforma da Previdência. Isso soa com mais coerência para a gente aqui não fazer discurso, lá esses deputados que se alugaram, que se venderam para o capital internacional, eles têm que dar conta, não aprovaram essa reforma da Previdência porque ficaram com medo das eleições.

Esses inconsequentes, esses usurpadores oportunistas, esses, sim, -. Aqui se fala mal do Parlamento porque é fácil. Falar de quem é frágil neste país, principalmente, desqualificar, é desqualificar a democracia, porque aqui ninguém fala do Executivo, quando fala é muito pouco, não falam do Judiciário. Por que não falam do Judiciário, com essa força descomunal que tem na República do Brasil? Aí atacam o que tem de mais frágil na democracia, que é o sistema parlamentar, e aqui são os próprios parlamentares que agredem, que violentam esta própria Casa.

Temos que nos respeitar, respeitar a democracia porque o mandato é uma instituição votada pelo povo brasileiro, claro que ele é corrompido pelo sistema eleitoral, o sistema político eleitoral, que está apodrecido porque infelizmente nós não temos força. Não existe correlação de forças na sociedade brasileira para alterar esse sistema podre que contamina a reprodução sempre pela força do dinheiro, hoje com

representações totalmente desproporcionais. O que é a sociedade brasileira? Porque ali não está representada. Se o povo brasileiro fosse ver na televisão o que é o Congresso Nacional, ali não está ele porque o que há é uma representação do agronegócio, dos grandes empresários, dos médicos, dos engenheiros.

Essas categorias também foram duramente atingidas pelo golpe, porque não foram só os trabalhadores. Os engenheiros são 60 mil desempregados, isso só de engenheiros, por causa da destruição da cadeia do petróleo, da cadeia naval, da cadeia civil, da construção civil, que foi também violentamente atacada para ser destruída, para favorecer o capital internacional, para as empresas americanas e chinesas construírem neste país.

Então é para isso que serviu esse golpe, por isso que na sexta-feira e hoje o Brasil estará incendiando, com o povo nas ruas, nas estradas, no campo e na cidade, manifestando-se porque a liberdade de Lula é a liberdade da classe trabalhadora, é a liberdade para os pobres, é a liberdade de um modelo que, como nunca, até agora no mundo, em apenas 13 anos, colocou para dentro do sistema econômico, beneficiando, tirando da miséria, mais de 30 milhões de brasileiros. Então é disso que nós devemos tratar.

É preciso democracia, mas democracia com justiça social. E isso é a luta política, por isso que eu não acredito nesses que tentam desmoralizar a política e o fazem cotidianamente de forma irresponsável, porque não há saída fora da política. A saída fora da política é o fascismo, é o ódio. Essas experiências vividas por outras nações do mundo foi o que se deu na Alemanha, na Itália e em vários outros países. Então, o fascismo simplifica a existência humana, ele usa o ódio como opressão, como destruição do inimigo, como agora querem fazer destruindo o maior presidente, a maior liderança respeitada no mundo todo. Não se provou nada materialmente! Objetivamente não tem uma prova contra o presidente Lula, e o condenaram. Nunca se viu! Por que um juiz de primeira instância tem tanto poder?! Por que ele vai tanto aos Estados Unidos? Por que ele tem tanta assessoria do serviço de inteligência americano?

Então estão destruindo este país, é isso que nós temos que discutir, nós vamos voltar a ser o quintalzinho da América do Sul para servir aos americanos. Eles, sim, estão destruindo civilizações, como fez com o Iraque. Cadê a bomba atômica? Cadê as armas químicas do Sadam? Como estão fazendo na Síria, como estão fazendo na Venezuela, e ali com resistência do povo! E agora destroem o Brasil com a complacência, com a cumplicidade desses alugados ao capital, muitos deles não sabem nem o que estão fazendo ao votar pela sua mãe, pelo seu pai, pelo seu cachorro. Esses que nos ridicularizam perante o mundo, esses que nos apresentam aquele espetáculo nojento para o mundo, são esses que querem dirigir o país.

Então, Coronel, presidente Angelo Coronel – que tem o “coronel” no nome –, na sexta-feira nós deveremos estar aqui em massa para garantir a realização dessa sessão importantíssima para reverenciar, para homenagear não só o presidente Lula, -.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Para concluir, deputado.

O Sr. MARCELINO GALO:- (-.) mas a democracia neste país!

Lula Livre! Viva a democracia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Gostaria de saudar os membros, aqui, da Defensoria Pública, do Ministério Público estadual que estão presentes nas Galerias no dia de hoje.

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Pois não, questão de ordem?

O Sr. Hildécio Meireles:- Presidente, eu vou fazer uma -. vou solicitar uma questão de ordem, mas, antes de fazer a minha solicitação, eu queria aproveitar para fazer algumas observações aqui. Eu ouvi no Pequeno Expediente um discurso do deputado Carlos Geilson, que, mais uma vez, manifestou a sua preocupação com o problema da falta de segurança pública na Bahia. Mais uma vez, o deputado Carlos Geilson, como tantos outros deputados aqui, tem feito esse reclamo ao governo do estado.

É sempre bom lembrar que a Bahia, segundo os últimos dados estatísticos – eu me recordo que foram levantados pelo 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, dados de 2016 –, é o estado campeão em homicídios. Eu queria trazer um registro aqui deste ano: nesses três primeiros meses do ano – janeiro, fevereiro e março – nós tivemos 23 arrombamentos de bancos, já aconteceram arrombamentos de bancos em 23 agências bancárias. Eu me recordo que em uma cidade, a cidade de Camamu, no Baixo Sul da Bahia, foram três agências arrombadas no mesmo dia.

Portanto, esse é o quadro. Ouvia também o deputado Carlos Geilson falando da eficiência da propaganda do governo, eu queria aqui repetir o seguinte: gostaria muito de morar na Bahia da propaganda do governo, e não na Bahia real, na Bahia que a gente convive a cada dia.

Portanto, quero aproveitar o espaço para fazer esse apelo ao secretário da Segurança Pública, é preciso tratar a segurança pública com seriedade. Eu posso comprovar o que estou dizendo aqui, presidente, com o valor ínfimo que é executado no Orçamento do estado quando diz respeito à segurança pública, contra, por exemplo, o que é gasto com a propaganda. Portanto, a propaganda do governo é a área mais eficiente que nós temos.

O nosso pedido de questão de ordem é exatamente para pedir verificação de quórum para continuidade da sessão, mas eu quero, antes de concluir, porque o tempo me permite, -.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem.

O Sr. Hildécio Meireles:- (-.) eu quero lembrar aos deputados, a todos os deputados desta Casa, sobretudo, aos deputados do governo, que solicitação de verificação de quórum para continuidade da sessão é um expediente regimental. Portanto, não é meio para o deputado não querer trabalhar, e até digo mais, presidente: quando a gente solicita uma verificação de quórum, eu vejo os deputados trabalhando mais. Ainda há pouco, eu ia entrando na recepção, um colega ia entrando

no carro para sair quando ouviu que estava se pedindo verificação de quórum, ele voltou rapidamente.

Eu tenho visto deputados saírem aqui para os gabinetes, quando ouvem que está se pedindo verificação de quórum eles voltam imediatamente. Portanto, além de ser um instrumento regimental, ele também termina sendo um instrumento incentivador das presenças de deputados no Plenário. Veja só: o que estou dizendo -, não estou dizendo que o deputado, quando não está no Plenário, não está trabalhando, não é isso, até porque não é verdade; agora estou dizendo que quando a gente solicita a verificação de quórum para a continuidade da sessão, termina sendo um elemento indutor da presença dos deputados aqui no Plenário.

Portanto, Sr. Presidente, eu solicito de V. Ex.^a a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. Marcelino Galo:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- O.k., deputado, será acatado, mas antes o deputado Marcelino Galo solicita questão de ordem.

O Sr. Hildécio Meireles:- Solicitaria de V. Ex.^a os 15 minutos, que zere o painel e a chamada nominal dos Srs. Deputados.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Será acatado, mas antes questão de ordem também formulada pelo deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, eu gostaria de chamar a atenção para o discurso contraditório da Oposição. Há pouco tempo, ali, um deputado solicitava agilidade da Casa e aproveitava a presença de interessados para que a gente agilizasse.

Nós sabemos que temos que votar os vetos que estão sobrestando a pauta desta Casa. Para isso, a gente precisa de agilidade. Se a gente fica, em 40 e 40 minutos, pedindo verificação de quórum, é claro que se atrasa esse trabalho, é claro que se prejudica o andamento, e todo mundo aqui compreende isso. Então, fazem esses discursos, e na prática fazem outra coisa.

E nós temos, também, aqui que registrar que o governador Rui Costa estará no município de Jacobina, no sábado, pela manhã, assinando uma ordem de serviço para iniciar o processo de construção de mais uma policlínica naquele território que vai servir a 18 municípios.

Então, nós sabemos da importância desses instrumentos na saúde da Bahia, que vem sendo revolucionada. E o governador é tido hoje como o melhor governador do Brasil. Não é discurso da Situação: é uma pesquisa feita com metodologia, com base das plataformas aí no registro das candidaturas, das metas a serem efetivadas, e o governador Rui Costa está em primeiro lugar, justamente por isso, porque ali está escrito que ele construiria essas policlínicas que estão sendo realizadas, que ele faria diversos investimentos. Então, hoje, mesmo com o Brasil passando por toda esta crise, a Bahia é o segundo estado que mais investe no estado.

Então, é esta situação: a de ter um gestor na condição de crise econômica gravíssima por que passa o país, porque todos os indicadores colocam claramente, e aí está o governador Rui Costa no contrafluxo, fazendo a sua obrigação de ser um gestor.

Então, isso é que nós temos que realçar, que aqui registrar. Estaremos lá, em Jacobina, no sábado, assinando mais um equipamento fundamental para a saúde, com 18 especializações, extremamente sofisticada -.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Formule a questão de ordem, deputado.

O Sr. Marcelino Galo:- Eu aconselho que V. Ex.^a observe o tempo, porque está no meu tempo, é aquele azulzinho que tem ali. Então vai ser muito importante a nossa presença e, com certeza, a presença da população daqueles dezoito municípios dali do território, para que realize essa determinação de construir um equipamento muito importante.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Deputado Adolfo Viana, V. Ex.^a também está convidado a comparecer para ver mais esse serviço que estava na plataforma sendo realizado.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Já tem uma questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Adolfo Viana:- É uma lá e uma cá para contraditar.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Mas antes Joseildo já tinha pedido.

O Sr. Adolfo Viana:- Mas normalmente é uma para a Oposição e outra para a Situação.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Não, mas Joseildo já tinha uma primeiro que você.

O Sr. Adolfo Viana:- Normalmente, não é?

O Sr. Joseildo Ramos:- Eu retiro a minha questão de ordem e peço que ele diga de qual o artigo do estatuto que ele quer tratar.

O Sr. Adolfo Viana:- Justamente isso que eu vim tratar aqui, porque o deputado Marcelino Galo acabou de fazer uma questão de ordem sem utilizar nenhum artigo, e essa questão de ordem está virando banalizada, entendeu?

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- É isso mesmo, Sr. Presidente.

(Vários deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Adolfo Viana:- Mas aí é o seguinte, questão de ordem aqui, as pessoas estão utilizando questão de ordem para discursar.

O Sr. Zé Raimundo:- Não, ele contraditou.

O Sr. Adolfo Viana:- O deputado Marcelino Galo acabou de fazer uma questão de ordem sem utilizar nem dizer pra que.

O Sr. Zé Raimundo:- Ele contraditou, ele contraditou, Adolfo.

O Sr. Adolfo Viana:- Deveria ter contraditado, não é?

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Por favor, respeitar a fala do deputado Adolfo Viana.

Bom, acatando a solicitação de verificação de quórum do deputado Hildécio, solicito que zerem o painel e contem o tempo regimental de 15 minutos para darmos continuidade à sessão. Em tempo, convido todos os colegas deputados que trabalham muito, e sabemos que não estão aqui, agora, que estão nos seus gabinetes, nas suas salas atendendo lideranças, trabalhando, que saiam das suas salas e venham para aqui, agora, para podermos continuar a sessão. Convido todos os deputados e deputadas a virem participar da sessão para continuarmos este momento. Sabemos que os deputados estão com lideranças, prefeitos, vereadores dos seus municípios, em discussão de trabalho, em cada gabinete desta Casa, mas solicito que possam vir aqui, agora, para podermos dar continuidade à presente sessão.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de convidar os deputados para que compareçam ao Plenário, há um pedido de verificação de quórum e são necessárias vinte e uma presenças para que possamos continuar a sessão. Nós precisamos votar o veto, desobstruir a pauta para avançarmos inclusive em importantes projetos, como este do Ministério Público, que está sendo alvo de conversações e entendimentos na Casa, para que a gente possa agilizar essa votação. É importante que os colegas deputados compareçam ao plenário.

E dizer, Sr. Presidente, que a Bancada do PT está solicitando a denominação pública no painel, o registro dos seus deputados incluindo o sobrenome Lula da Silva, como forma de demonstração de respeito e solidariedade ao nosso presidente de honra, o ex-presidente do Brasil, que está sendo alvo do *lawfare*, a perseguição jurídica, reconhecida internacionalmente. Esta é uma das estratégias daqueles que se encastelam no aparelho do Estado e perseguem os seus adversários, tornando-os inimigos.

Por isso faremos essa manifestação, fazendo registrar o sobrenome em cada nome dos deputados do PT.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, já tem quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Deputado Hildécio, por favor, o senhor tem que dar a presença por ter pedido a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O.k. Reiniciada a sessão, concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/ PRB/PPS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar MDB/PSC para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PSL/PROS para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco PCdoB/PDT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar DEM/PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Neto:- Não há orador, Sr. Presidente.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão):- Ordem do Dia.

Comunico ao Plenário que o veto só poderá ser votado em sessão extraordinária. Já tem requerimento, e está convocada a sessão extraordinária com esse objetivo.

Neste momento, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.